



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA
ESTADO DO PARANÁ



INDICAÇÃO Nº 189/2025

Data: 07 de agosto de 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUAÍRA
PROTÓCOLO Nº 27002
EM 09/08/2025 ÀS 11:51

Andréia

SERVIDOR

Os Vereadores que a presente subscrevem, usando de suas atribuições legais e na forma regimental,

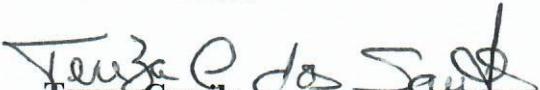
I N D I C A M ao Excelentíssimo Senhor GILEADE GABRIEL OSTI, Prefeito Municipal de Guaíra, o que segue:

Que por meio do setor competente da administração pública, seja denominado um **Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)** do Município de Guaíra – PR com o nome de **Ângelo Ozias Torres**, como forma de homenagear essa personalidade que tanto contribuiu para o desenvolvimento da educação, da comunidade e do bem-estar social em nosso município.

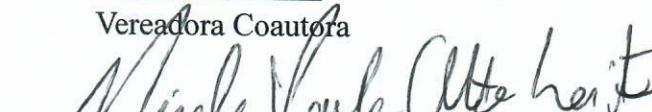
Guaíra (PR), em 07 de agosto de 2025.


Cristiane Giangarelli

Vereadora Autora


Tereza Camilo

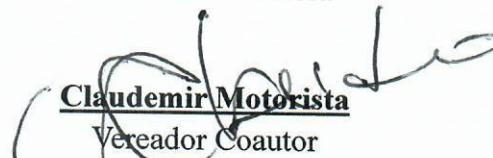
Vereadora Coautora


Mirele Paula Cetto Leite

Vereadora Coautora


Karina Bach

Vereadora Coautora


Cludemir Motorista

Vereador Coautor


Gilmar Soares da Fonseca

Vereador Coautor



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA
ESTADO DO PARANÁ



João Carlos Hartekoff
Vereador Coautor

Beto Salamanca
Vereador Coautor

Givanildo José Tirolti
Vereador Coautor

Adriano Cezar Richter
Vereador Coautor

Justificativa:

Ângelo Ozias Torres foi um cidadão exemplar, reconhecido pelo seu envolvimento ativo com a educação e sua dedicação às causas sociais. Sua trajetória de vida sempre esteve voltada à valorização do ensino e à promoção de oportunidades para as crianças e famílias da comunidade.

A denominação de um CMEI com seu nome representa uma homenagem justa e simbólica à sua memória, além de perpetuar o seu legado junto às futuras gerações de guairenses.

Diante disso, esperamos contar com o apoio do Poder Executivo para que essa iniciativa se concretize como reconhecimento público à contribuição deixada por Ângelo Ozias Torres para a nossa cidade.



Homenagem a Ângelo Ozias Torres

Ângelo Ozias Torres, um homem que não apenas viveu, mas tocou corações através da educação.

Nascido em 1949, em Quatiguá, Paraná, Ângelo era filho de Geraldo e Walney Machado Torres. Ainda jovem, em 1967, mudou-se para Guaíra com sua família, quando seu pai foi chamado para pastorear a Igreja Presbiteriana do Brasil. Era apenas o início de uma linda missão. Na época, ele ainda concluía o ensino fundamental.

Serviu na 15ª Companhia de Fronteira, mas foi no retorno aos estudos que sua alma encontrou morada. Movido por uma sede insaciável de aprender, formou-se técnico em Contabilidade no Colégio Cenecista Presidente Getúlio Vargas. Ali também nasceu seu amor pelo magistério: em 1971, começou a lecionar, atuando como professor, secretário e vice-diretor, com uma paixão que se tornaria sua marca registrada.

Em 1975, formou-se em Ciências e Matemática pela UEM. Casou-se com Maria Elza Monteiro, o grande amor da sua vida, na Igreja Metodista Wesleyana, que ajudou a erguer com seu pai e com a comunidade evangélica.

Ângelo ensinou Matemática, Ciências e Biologia com a alma. Cada aula era mais do que conteúdo: era inspiração, era cuidado, era amor ao próximo. Em uma de suas aulas de Ciências, ao estudar um crânio com os alunos, ele parou e pediu silêncio. Em seguida, convidou todos a orarem. Lembrou que aquele crânio um dia pertenceu a uma pessoa com alma, com dores, com sentimentos e, por isso, merecia respeito. Esse era o tipo de professor que ele era: ensinava conteúdos, sim, mas, principalmente, ensinava humanidade.

Assumiu cargos de liderança como diretor do Colégio Estadual Presidente Roosevelt por cinco anos, inspetor estadual de educação por três anos e diretor do Colégio Estadual Professor Jaime Rodrigues por quase dez anos. Mas não era o cargo que o movia, era o desejo genuíno de fazer a diferença.

De 1993 a 1996, esteve à frente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, conduzindo com coragem, humanidade e visão. Na época, algumas escolas da área rural ainda não tinham nomes, e ele organizou para que recebessem suas denominações. Foi também um dos grandes nomes por trás da vinda da Unipar para Guaíra, onde lecionou Matemática Comercial e Financeira nos cursos de Administração e Comércio Exterior, ajudando a formar novos sonhadores, novos líderes.

Seu amor pelo saber era infinito. Formou-se também em Biologia pela Facydade de Ciencias de Presidente Prudente, concluiu uma pós-graduação em Metodologia do Ensino e, aos 60 anos, realizou mais um sonho: formou-se em Direito pela Unipar. No dia da festa, a família estendeu uma faixa que dizia: “Ângelo, você fez tudo direito!”, e ninguém duvidava disso.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
PODER LEGISLATIVO DO MUNICÍPIO DE GUAÍRA
ESTADO DO PARANÁ



Mas mais do que títulos, Ângelo foi um mestre de verdade. Aquele professor que olhava nos olhos, que escutava, que visitava os alunos em casa, que acreditava mesmo quando ninguém mais acreditava. Que sonhava pelos seus estudantes e vibrava com cada conquista deles como se fossem suas.

Pai presente, esposo dedicado, o tio amado dos seus sobrinhos, Ângelo também era um homem de fé firme, inabalável. Em sua viagem a Israel, renovou sua esperança, como quem sabia que a fé é fonte inesgotável de vida.

Foi líder no Aeroclube de Guaíra, parte da Turma Arueira do Exército de Guaíra e membro ativo da diretoria do Assiste Guaíra até um mês antes de falecer. Aliás, Ângelo nunca parou, advogou até uma semana antes de partir.

Reconhecido como Cidadão Honorário de Guaíra desde 2018, enfrentou por 12 anos uma dura batalha contra o câncer. Mas mesmo na luta, nunca deixou de sorrir, de agradecer, de amar. Em uma confraternização de Natal em sua casa, emocionou a todos ao agradecer a Deus pelas chances que ainda recebia, como o privilégio de conviver com todos os netos, já que, quando descobriu a doença, diante de tantas incertezas, alguns deles nem eram nascidos ainda.

Ângelo foi pai de Fernanda Cristine, Ângela Luciane e Vanessa Milene; sogro de Anderson, Rodrigo e Gean; e avô orgulhoso de Mariana, Mateus, Davi, Milena, Enzo e Miguel Ângelo. Em sua família, encontrava sua maior alegria e motivação.

Homem romântico, carinhoso, apaixonado por gatos e pelas músicas de Elvis Presley, Ângelo foi um eterno menino curioso, sempre aprendendo, sempre ensinando.

No dia de sua despedida, o céu ganhou mais poesia. Dois aviões cruzaram os ares lançando pétalas brancas. Era o adeus da aviação e da cidade ao homem que voou alto em tudo que fez. Um gesto de paz, exatamente como a que ele espalhou por onde passou.

Hoje, é com o coração cheio de gratidão e saudade que esta Casa propõe dar seu nome a uma CMEI, para que a história do professor que ensinou com amor e viveu com propósito nunca seja esquecida.

Porque homens como Ângelo não se vão. Permanecem na memória e no coração de todos que tiveram o privilégio de cruzar seu caminho.

E agora, também, no nome de um lugar onde novos sonhos começarão.